



III CONGRESSO DO ICMDA PARA PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
TESTEMUNHANDO CRISTO NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO
CAMPUS DE MARRERE DA UNIVERSIDADE DO LÚRIO
30 DE OUTUBRO A 03 DE NOVEMBRO DE 2019



Relação Médico- Paciente sob a Ética Cristã

Dra Tássia Milenna O. de Souza

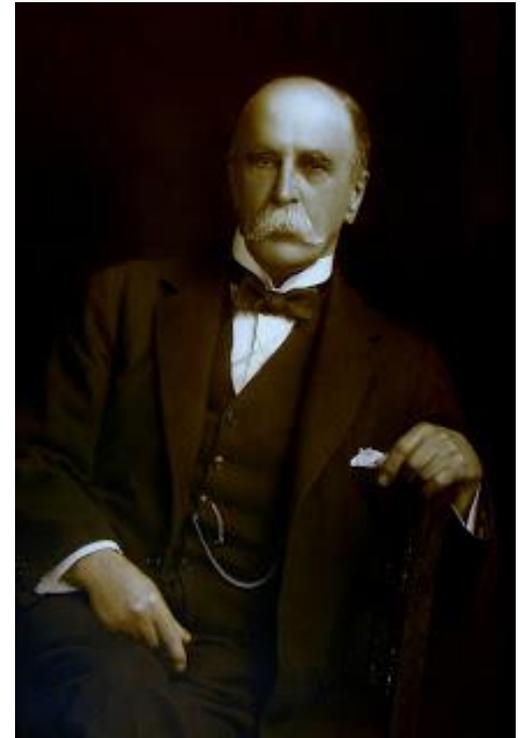
Professora Assistente da Universidade Federal do Oeste da Bahia – Brasil

Presidente do Médicos de Cristo – Gestão 2019/2021 – Brasil

O que entendemos por Relação Médico-Paciente?

Relação médico-paciente

“Tão importante quanto conhecer a doença que o homem tem é conhecer o homem que tem a doença” (Osler)



O que Cristo nos diz sobre a condição do ser humano?

“O ladrão vem somente para roubar, matar, e para destruir;

Eu vim para que tenham vida, e vida em abundância” (João 10:10)

Relação médico-paciente

- Encontro entre o paciente e o médico – despertar de sentimentos e emoções
- Parte fundamental da prática médica
- Exame clínico e anamnese – principal elemento do tripé da medicina moderna (exames laboratoriais e equipamentos)

Premissas da relação médico-paciente:

- ✓ Adquirir uma boa compreensão dos mecanismos envolvidos neste processo
- ✓ Aprendizagem da relação médico-paciente está intimamente ligado ao método clínico e ambas dependem de treinamento prolongado

Premissas da relação médico-paciente:

- ✓ Indispensável a aquisição de conhecimentos básicos das Humanidades, pois essa relação médico-paciente ultrapassa o âmbito dos fenômenos biológicos
- ✓ E para nós, médicos cristãos, pautar nossa conduta na Ética Cristã

O que é Ética Cristã?

- Definição Geral

A palavra “ética” possui origem no vocábulo grego ethos, que significa “costumes” ou “hábitos”. No latim, o termo usado se corresponde a mos (moral), no sentido de “normas” ou “regras”. Devido à proximidade linguística desses termos, muitas vezes eles são usados como sinônimos. Contudo, devemos defini-los separadamente.

• Ética Cristã

Tem como objetivo indicar a conduta ideal para a retidão do comportamento cristão.

O fundamento moral da Ética Cristã são as Escrituras Sagradas. Por isso, sua natureza não se altera nem se relativiza.

Desse modo, a Ética Cristã não se desassocia da moral e dos bons costumes derivados das doutrinas bíblicas.

• Princípios da Ética Cristã

O Deus Trino é santo e imutável. Ele se revelou nas Sagradas Escrituras, e por isso, a Bíblia é plenamente inspirada por Deus. Nesse aspecto, os princípios ético-cristãos que derivam das Escrituras são imutáveis e divinos. Esses princípios têm aplicação adequada para todas as épocas e culturas, pois são universais. Assim, os padrões ético-cristãos não podem ser relativizados: “o céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar” (Mt 24.35).

Fundamentos da Ética Cristã

- **Os Evangelhos**

- Apelo ao arrependimento, renúncia ao pecado, oferta de perdão, esperança de salvação e santidade de vida (Mt 3.2; Lc 1.77; 9.62)
- Viver as doutrinas do Evangelho e adotar a ética e a moral do Reino de Deus como estilo de vida (Mc 10.42-45)

Fundamentos da Ética Cristã

- **O Sermão do Monte**

Este sermão contém princípios do mais alto ideal moral.

- Ética e a moral do Reino de Deus em questões como: a ira, o adultério, o divórcio, o juramento, a vingança e o amor (Mt 5.22,28,32,37,39,44); esmola, a oração e os jejuns (Mt 6.1,5,16); prejulgamento, falsos profetas e dos alicerces espirituais (Mt 7.1,15,24-27)
- Nosso Senhor convida a seus seguidores que priorizem o Reino de Deus e a sua justiça (Mt 6.33).

Fundamentos da Ética Cristã

- **As epístolas Paulinas e Gerais**

- Trazem ensinamentos aprofundados sobre:

- ✓ a nossa relação com Deus (Rm 12.1,2; Hb 13.7-17),
- ✓ com o Estado (Rm 13.1-7; 1Pe 2.11-17),
- ✓ com o próximo (Rm 13.8-10; 14.1-12; 1Jo 3.11-24),
- ✓ a injustiça social (Tg 2.1-13; 5.1-6)

Como aplicá-la à nossa prática clínica diária?

Uma proposta

“Método Clínico Centrado na
Pessoa de Cristo”

Entendimento do médico e do paciente

- Contraste: crença do médico X crença do paciente
- Consulta = encontro entre especialistas (Tuckett, 1985)
- Médico: funcionamento do corpo, apresentação e evolução das doenças, investigação e tratamento
- Paciente: sua experiência do problema, valores e necessidades pessoais – abordagem do problema

O contexto da consulta

- Médicos, pacientes e consultas – influenciadas pelo contexto social e cultural

Visões da sociedade sobre a natureza da enfermidade

- Papel do médico (modelo de Parson) – oferta de cuidado, não apenas de cura
- Novo paradigma de prática médica (McWhinney)- entender a experiência que o paciente tem da doença e aliviar seu sofrimento – papel central no cuidado médico

Características da consulta médica

- Grupo de Ontário – Canadá (1986)

Entrevista médica: exploração de dois conjuntos de preocupações

- Do médico: sintomas e doenças
- Do paciente: preocupações, medos, experiência da enfermidade

Descrições baseadas em tarefas

- Cohen-Cole (1991)

Funções desempenhadas na entrevista médica

- Juntar dados para entender o paciente
- Estabelecer uma boa relação e responder às emoções dos pacientes
- Educar, negociar e motivar

- *The Inner Consultation* (1987)

Cinco pontos de controle durante uma consulta:

1. Estabelecimento da relação com o paciente
2. Resumo do seu entendimento dos problemas do paciente
3. Apresentação das decisões e do manejo
4. Criação de uma 'rede de segurança' para lidar com incertezas e evitar ser pego de surpresa por acontecimentos inesperados
5. Colocação em prática do conceito de *Housekeeping* – o médico cuida de si mesmo para lidar com os estresses da atividade clínica

A base ética

- Princípios de Beauchamp e Childress (1979):

- Autonomia

- Beneficência

- Não maleficência

- Justiça

Princípios bioéticos

- **Teoria Principalista de Beauchamp e Chidress**

Beneficência – buscar fazer sempre o bem para o paciente

Não maleficência – não fazer nada de mal ao paciente

Justiça – fazer sempre o que é justo ao paciente

Autonomia – paciente decide sobre o tratamento, aceitando-o ou não, depois do devido esclarecimento

Princípios bioéticos

- **Outros valores bioéticos:**

Respeito à alteridade – capacidade de se colocar no lugar do outro, com consideração, identificação e dialogar com o outro

Sigilo – saber guardar o segredo, preservar a privacidade e a vulnerabilidade do outro

Princípios bioéticos à luz das escrituras

- **Teoria Principalista de Beauchamp e Chidress**

Beneficência – não nos cansar de fazer o bem (Gl 6:9)

Não maleficência – fazer o bem em todo o tempo (Gl 6;10)

Justiça – priorizar o Reino de Deus e sua Justiça (Mt 6:33)

Autonomia – Deus criou o homem com autonomia sobre a terra (Gn 1:28-

30)

Princípios bioéticos à luz das escrituras

- Outros valores bioéticos:

Respeito à alteridade - “Os infelizes que buscam água e não a encontram e cuja língua está ressequida pela sede, eu, o Senhor, os atenderei, eu, o Deus de Israel, não os abandonarei” (Is 41,17).

Sigilo – Maldição de Canaã pela exposição da ‘nudez’ de Noé (Gn 9:22)

A base legal

- Equilíbrio entre respeito absoluto pela autonomia do paciente e o desejo de fazer o bem e não prejudicar o paciente

“Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem” (Rm 12:21)

“E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, a ciência, e à ciência, a temperança, e à temperança, a paciência, e à paciência, a piedade, e à piedade, a fraternidade, e à fraternidade, o amor” (2 Pe 1;5-7)

Descrições baseadas em tarefas

- Mead e Bower (2000)

Cinco dimensões conceituais do método centrado na pessoa:

1. Perspectiva biopsicossocial
2. “Paciente como pessoa” – entender a experiência da doença de cada indivíduo
3. Compartilhamento do poder e da responsabilidade
4. Aliança terapêutica – **relacionamento tem potencial terapêutico**
5. Médico como pessoa

Descrições baseadas em tarefas

- Bensing (2000)

Características do cuidado baseado na pessoa:

- 1. Preocupação com a pessoa como um todo e não apenas com sua doença**
2. Envolvimento do paciente no controle da consulta e no estabelecimento de prioridades
3. As expectativas do paciente e o poder de tomar decisões

Agradecimentos

- Associação Médicos de Cristo – Brasil
- Universidade Federal do Oeste da Bahia – Brasil
- Colegiado do ICMDA dos Países de Língua Portuguesa

Referências Bibliográficas

- Semiologia Médica - Celmo Celeno Porto - 7ª Edição. 2014. Editora Guanabara Koogan.
- Semiologia – Exame Clínico – 8ª Edição. 2017. Editora Guanabara Koogan.
- A nova consulta – Desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente – Reedição. 2011. Editora Artmed.
- Site: <https://escoladominical.assembleia.org.br/licao-1-o-que-e-etica-crista/> (acesso em 30.10.2019)